

## ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM O PACIENTE PEDIÁTRICO EM COMUNIDADE DE VULNERABILIDADE SOCIAL

VITTÓRIA BASSI DAS NEVES<sup>1</sup>; YASMIN CUNHA DOS SANTOS<sup>2</sup>; BETINA MIRITZ  
KEIDANN<sup>3</sup>; TAIANE PORTELLA CANALS<sup>4</sup>; NIELLE VERSTEG<sup>5</sup>; MARLETE BRUM  
CLEFF<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – vick.bassi@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – yasmin.cunha93@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – betinamkeidann@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – taianecanals@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – nielle.versteg@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

### 1. APRESENTAÇÃO

Atualmente, acredita-se que o Brasil conte com uma população de cães e gatos de aproximadamente 74,3 milhões (IBGE, 2013), possuindo a quarta maior população mundial de animais de estimação (ABINPET, 2017). Algumas cidades, principalmente àquelas com grande população de cães e gatos, têm programas de controle de natalidade através de projetos de esterilização cirúrgica. Entretanto ainda são frequentes casos em que cães e gatos, de rua ou semi-domiciliados não passam por nenhum controle populacional, aumentando as taxas populacionais e gerando filhotes, que muitas vezes são abandonados (CCZ/Pelotas).

Na medicina veterinária, considera-se pacientes pediátricos, àqueles que possuem entre duas semanas e seis meses de vida (McMICHAEL, 2005). Ao receber um paciente pediátrico, o médico veterinário deve realizar uma avaliação criteriosa do filhote, fazendo os exames necessários, a fim de confirmar se o animal está hígido e se tem condições de ser desverminado e vacinado (HEIDER, 2011).

Os protocolos de vacinação e vermifugação podem mudar conforme a localização geográfica, local onde o animal vive, época do ano e fatores econômicos. Dessa forma, dependendo do local, as vacinações para cães e gatos, podem ser separadas em três grupos - essenciais, opcionais e não recomendadas – sendo às essenciais de extrema importância e que todos deveriam receber (DAY et al., 2016).

Para filhotes, há necessidade de se administrar duas doses vacinais de reforço, com intervalos de três a quatro semanas entre elas. As idades para primeira dose e os intervalos entre doses devem ser determinados a partir de cada caso, avaliando o paciente. Aos adultos, aconselha-se a realizar testes sorológicos que indicam as taxas de anticorpos do paciente antes de aplicar a vacina (DAY et al., 2016).

Além da vacinação, é importante que o filhote seja submetido à desverminação. Parasitas do trato gastrointestinal podem ser adquiridos por via transplacentária, transmamária ou através do ambiente. Quando trata-se de filhotes, deve haver atenção especial para verminoses dos gêneros Toxocara e Ancylostoma, as quais podem ser adquiridas através da mãe pela placenta ou pelo leite, respectivamente (JERICÓ, 2015).

É muito importante também oferecer aos filhotes alimentação balanceada, ideal para cada fase da sua vida. Os cuidados com a nutrição iniciam com a gestante, que precisa de nutrientes, para que os fetos se desenvolvam plenamente. O equilíbrio nutricional deve ser mantido (para evitar excesso ou falta de peso nos bebês) durante a gestação, lactação e nos filhotes em crescimento, e o acesso a

água fresca deve ser ilimitado. O leite materno é suficiente para promover o desenvolvimento normal dos filhotes, devendo-se realizar o desmame a partir da quarta semana de vida (JERICÓ, 2015).

Esclarecer e discutir com os tutores a respeito da socialização dos filhotes, também é fundamental. O cachorro e o gato devem se ambientar com pessoas, outros animais e o mundo ao seu redor, no intuito de ensiná-los a se comportarem para que não se tornem adultos excessivamente medrosos ou agressivos (ROYAL CANIN, 2017). As primeiras doze semanas de vida são cruciais para que o filhote se torne um adulto sociável (JERICÓ, 2015).

O atendimento veterinário é uma importante ferramenta para orientar as pessoas quanto ao tratamento que filhotes devem receber. Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho foi de informar e orientar a população atendida no ambulatório veterinário, acerca dos cuidados básicos que devem ser adotados com os pacientes neonatos e pediátricos, através do acompanhamento clínico realizado no Ambulatório.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O Ambulatório Veterinário Ceval é uma unidade de atendimento veterinário, que se localiza em uma região de Pelotas/RS de vulnerabilidade social. Os atendimentos são realizados por médicos veterinários, professores e pós graduandos da UFPel, junto aos graduandos de medicina veterinária, com a finalidade de fornecer auxílio e orientação em saúde animal às comunidades de baixa renda. Frequentemente, são atendidos, no ambulatório, pacientes pediátricos, sob a tutela dos moradores ou que foram encontrados após terem sido abandonados por outras pessoas.

Pacientes neonatos que são atendidos no ambulatório, muitas vezes chegam debilitados com déficit nutricional, sem vacinação ou vermifugação, presença de ectoparasitas entre outros, e desta forma tornam-se susceptíveis a inúmeras enfermidades. Sendo que em média 3 a 4 pacientes neonatos ou pediátricos semanalmente são atendidos pelo projeto.

Assim, considerou-se importante divulgar informações a respeito do tratamento que devem receber os pacientes pediátricos, os primeiros cuidados que devem ser adotados, tipo de alimentação ideal para cada fase do desenvolvimento e procedimentos básicos de medidas profiláticas. Para isso, optou-se pela divulgação das informações aos moradores da comunidade, através de uma ação educativa com panfletos e orientações a respeito do tema, realizada após cada atendimento clínico do ambulatório.

## **3. RESULTADOS**

No trabalho realizado anteriormente no Ambulatório, ao serem questionados com relação aos cuidados que se deve ter com pacientes neonatos e ou\pediatras, os tutores responderam: não saber informar (45 %), sabe pouco sobre o assunto (35%), sabe mas precisa de orientação (20%). Quando as questões se referiram especificamente sobre a vacinação, muitos entrevistados responderam que é necessário vacinar os cães (70%), mas desconhecem o protocolo de vacinação (60%) e em sua maioria não sabem da necessidade de frequência da vacinação na fase adulta (45%) e, com relação aos felinos a grande maioria não sabia da necessidade de vacinação (80%). A vacina mais citada como conhecida pela população foi a contra a raiva em cães (60%).

Sendo o processo informacional aos moradores que frequentam o ambulatório do ceval o foco do projeto, espera-se que, a partir da distribuição dos panfletos informativos, haja melhora no conhecimento dos tutores a respeito dos filhotes e maior conscientização ao lidar com esse grupo específico de animais. Acredita-se também que, se o tutor for corretamente orientado sobre como proceder diante de um paciente pediátrico, e como atuar para a prevenção das enfermidades, seja possível reduzir taxas de mortalidade infantil de cães e gatos na região.

A confecção dos panfletos permitiu melhora no conhecimento e crescimento do graduando a respeito do tema abordado - o Paciente Pediátrico. Assim como a valorização do assunto, que muitas vezes é pouco abordado em ambientes de ensino e por médicos veterinários graduados, considerando o crescente número de animais de companhia, bem como maior preocupação dos tutores com estes.

#### 4. AVALIAÇÃO

É importante ressaltar que as enfermidades que acometem os filhotes ainda representam um grande problema, sendo altas as taxas de mortalidade nesta fase de vida (JERICÓ, 2015). Assim, na tentativa de reduzir a ocorrência de enfermidades em filhotes, é importante que os tutores estejam conscientes a respeito das principais medidas profiláticas e de manejo que devem ser adotadas, como a vacinação e a vermifugação.

É válido ressaltar também que, a partir do momento que são adotadas medidas para a prevenção de doenças, reduz-se gastos futuros com o tratamento das enfermidades. A pediatria na clínica de cães e gatos é uma área de grande relevância na medicina veterinária, considerando que o bom desenvolvimento do paciente pediátrico é determinante para que o adulto seja saudável (VALLE, 2017). Durante os primeiros trinta dias de vida do filhote, seus sistemas orgânicos ainda estão em processo de maturação (precisa se desenvolver fisiológica e imunologicamente). Além disso, o filhote precisa passar por um período de socialização, onde os principais cuidados devem ocorrer nas primeiras doze semanas de idade (JERICÓ, 2015). Isso reafirma a importância de orientar e auxiliar os tutores de cães e gatos, na tentativa de assegurar que os pacientes se tornem adultos hígidos e capazes de conviver com outras pessoas e animais.

A longo prazo, espera-se que o projeto possa atingir à maioria da população, beneficiando positivamente os moradores e animais da comunidade, e que sejam disseminadas informações sobre cuidados básicos necessários ao desenvolvimento saudável dos filhotes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. **FAQ - O setor e seus números**. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, Sobre a ABINPET, 2017. Acessado em 27 ago 2017. Online. Disponível em: <http://abinpet.org.br/site/faq/>

CCZ/Pel. **Controle de População**. Centro de Controle de Zoonoses, Prefeitura de Pelotas, 2017. Programas. Acessado em 27 ago. 2017. Online. Disponível em: [http://www.pelotas.rs.gov.br/centro\\_zoonoses/](http://www.pelotas.rs.gov.br/centro_zoonoses/)

DAY, M. J., HORZINEK, M. C., SCHULTZ, R. D., SQUIRES, R. A. Diretrizes para Vacinação de Cães e Gatos – VGG/WSAVA. **Journal of Small Animal Practice**, v. 57, p. E1–E50, jan. 2016.

HEIDER D. Sandarts of Care in Pediatrics. In: PETERSON, M. E., KUTZLER, M. A. **Small Animal Pediatrics: the First 12 Months of Life**. Philadelphia, EUA: Saunders, 2011. 1ªed, 53-57.

IBGE. **População de animais de estimação no Brasil – 2013 - Abinpet**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 23 mar. 2017. Online. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais\tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf/view>

JERICÓ, M. M., NETO, J. P. A., KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2015.

McMICHAEL, M. A. Emergency and Crititical Care Issues. In: PETERSON, M. E., KUTZLER, M. A. **Small Animal Pediatrics: the First 12 Months of Life**. Philadelphia, EUA: Saunders, 2011. 1ªed 73-81.

McMICHAEL, M. A. Pediatric Emergencies. **Veterinary Clinics Small Animal Practice**, v. 35, n. 2, 421- 434, 2005.

ROYAL CANIN. **Como socializar se filhote**. Newsletter, Royal Canin Brasil, 2017. Acessado em 27 ago. 2017. Online. Disponível em: <http://www.royalcanin.com.br/newsletter/cao-filhote/como-socializar-seu-filhote>

VALLE, P. G., **Neonatologia e Pediatria em Pequenos Animais**. Revista Veterinária, Viçosa/MG. Pequenos Animais. Acessado em 27 ago. 2017. Online. Disponível em: <http://www.revistaveterinaria.com.br/2012/07/18/8876/>